



O PAPELEIRO

Informativo outubro de 2016

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão e Cortiça de Piracicaba

Campanha salarial

Negociações continuam em marcha lenta e com propostas inaceitáveis

As negociações da campanha salarial deste ano, infelizmente, continuam em marcha lenta e com propostas muito aquém das nossas reivindicações. As empresas tem alegado que não têm disponibilidade financeira para pagar o Abono. Isso é um absurdo, uma vez que aqui em Piracicaba as duas maiores empresas continuam batendo recorde e aumentando a produção.

As negociações se dão em nível estadual juntamente com a Federação dos Papeleiros do Estado. No entanto, se for à vontade dos trabalhadores aqui em Piracicaba, as negociações poderão se dar em separado, de forma regional.

Confira abaixo as propostas das empresas por setor:

Papel e Celulose

- Reajuste de 6% para quem ganha até R\$ 10.000,00, acima um fixo de R\$ 600,00;
- Sem Abono; Piso Salarial de R\$1.606,00; Cesta de Alimentos de R\$ 233,20; Auxílio Creche de R\$536,00; Auxílio Filho Excepcional de R\$1.352,00. Fica mantido as demais cláusulas com os mesmos valores.

OBS: Esta proposta não vale para a Fibria, Klabin e Suzano nas fábricas integradas. Estas empresas que compõem as bases dos Sindicatos de: Limeira, São Paulo, Angatuba e Mogi das Cruzes serão chamados em separado para negociar uma proposta diferente, “detalhe” foi criado pelos patrões um outro Sindicato Patronal das empresas integradas SICEL.

Papelão Ondulado

- Reajuste de 6% para quem ganha até R\$ 6.000,00, acima um fixo de R\$ 480,00
- Sem abono;
- Piso de R\$1.518,00; Cesta de Alimentos de R\$ 217,00; Creche de R\$ 542,00; Filho excepcional R\$ 1.064,00

Artefatos de Papel: O presidente do Sindicato patronal está viajando para a China.

Essas propostas foram rejeitadas pelo SINTIPEL e os sindicatos do Estado. Novas rodadas já estão marcadas para os dias 27 de outubro e 10 de novembro, data limite para que os patrões coloquem a faca em nosso pescoço, até lá irão enrolar mais um pouco.

HORÁRIO ADMINISTRATIVO – Com relação à jornada de 40 horas semanais, uma conquista do nosso sindicato já há muitos anos, são poucos setores no Brasil que tem, o nosso Sindicato vem colocando na Pauta de reivindicações, todos os anos, para que as empresas convertam o salário base do pessoal do administrativo por 200 horas e não 220 horas como se pratica. A SÚMULA DO TST 431 estabelece que deve ser de 200 horas e não 220 horas para cálculo do salário hora.

LICENÇA MATERNIDADE -- Já com relação às mulheres, estamos reivindicando também a licença maternidade de 180 dias. No entanto, as empresas, pelo que já manifestaram, devem negar mais uma vez este nosso pedido.

Francisco Pinto Filho
PRESIDENTE DO SINTIPEL